

Divaldo Pereira Franco

TRILHAS DA LIBERTAÇÃO

PELO ESPÍRITO
MANOEL P. DE MIRANDA



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA



Trilhas da Libertação

O mundo corporal é plasmado pelo espiritual, onde a vida é pulsante, permanente, original.

Necessário ao processo de reencarnação, reflete o estágio no qual se encontram aqueles que o habitam, razão esta que torna o planeta terrestre um educandário de *provas e expiações*.

Verdadeiro laboratório onde se operam transformações de comportamento moral do ser, pelo fixar das experiências edificantes, sofre os inevitáveis choques decorrentes das lutas que se travam nos círculos que o compõem, da mesma forma que se beneficia com as contribuições elevadas daqueles que trabalham em favor do seu progresso.

Na generalidade, tudo quanto sucede na esfera física tem origem na realidade espiritual, tornando-a um mundo de efeitos, no qual as ocorrências se desencadeiam sob as mais variadas injunções.

Como é natural, sendo os seus habitantes atuais, na sua quase totalidade, homens e mulheres que antes transitavam pelas suas sendas, ora em busca de reabilitação dos compromissos infelizes e das ações

ignóbeis, aqueles que não tiveram ensanchas de retornar continuam vinculados a quem os prejudicou, dando prosseguimento a pugnas odientas e insensatas, até quando lhes luza a misericórdia de Deus, despertando uns e outros para mudança de atitude.

Nesse conflito que se estende, há milênios, em face do primitivismo ainda predominante na maioria dos seres humanos, destaca-se a providencial manifestação do divino Amor, que se expressa mediante a abnegação, o devotamento e o sacrifício dos Espíritos tutelares que investem as suas mais expressivas e melhores conquistas intelecto-morais para dirimir-lhes a infrene perseguição, acalmar-lhes o ânimo e estabelecer acordos de paz.

Ainda por largo período permanecerão esses conflitos, por se negarem os litigantes, vitimados por descabido orgulho e primário egoísmo, a se entregarem ao perdão das ofensas e à fraternidade recomendados por Jesus e facultados pelo bom-senso, pelo despertar da consciência obscurecida. Enquanto não ocorre essa alteração de conduta, tramas sórdidas, armadilhas hábeis, traições infames são trabalhadas nas esferas inferiores contra as criaturas que, inadvertidas e descuidadas, tombam nas inumeráveis justas a que são empurradas ou que defrontam pelo caminho de ação cotidiana.

Espíritos perversos que o sofrimento embruteceu, sicários da sociedade que se não modificaram ante a *derrocada* pela morte, dando-se conta do prosseguimento da vida, continuam nas suas nefastas decisões de afligir e infelicitar, comprazendo-se

em imiscuir-se nos grupos sociais, fomentando dissensões, ódios e guerras, que lhes facultam embriaguez pelas energias que absorvem vampirescamente em infundáveis fenômenos de obsessão dolorosa.

Dessa forma, o número de obsidiados é muito maior do que se pode imaginar. Não mensurada ou detectada com facilidade, a obsessão campeia desarvorada, arrebanhando multidões de vítimas que se deixam consumir, num como noutro plano de Vida.

Organizam-se, esses Espíritos mais cruéis, em grupos hediondos, nos quais aprimoram métodos e técnicas de que se utilizam para afligir, aprisionar e explorar aqueles que têm o desar de ser-lhes vítimas.

Qual ocorre na Terra, e nesta em escala menor, as sociedades que controlam o crime e o vício no Além são as responsáveis pelas congêneres do planeta, sendo que alguns dos seus chefes e condutores são procedentes das originais, aquelas que permanecem na erraticidade inferior.

Atribuindo-se direitos e poderes que não lhes é lícito usufruir, funcionam como *braços de Justiça*, que alcançam os calcegas, os defraudadores, os hipócritas e criminosos de todo porte que passam triunfantes no corpo que ultrajam e degradam impunemente, como se Deus os necessitasse para tal mister... Porque não podem anular a consciência de culpa neles mesmos inscrita, ao desencarnarem despertam na paisagem que lhes é própria, com a qual sintonizaram, presas daqueles a quem se vincularam.

O Espiritismo prático, por meio das *sessões experimentais*, de educação mediúnica ou de desobsessão, rompeu o véu que ocultava essa triste realidade, e de que se tinha notícia somente de forma fragmentária, pela revelação dos santos e místicos que visitaram essas comunidades expungitivas e recuperadoras que a mitologia denominou como inferno, purgatório, Hades, Averno etc.

Compreensível que a fúria dos seus mantenedores volte-se contra todos aqueles que se dedicam ao bem, que lutam contra o crime e a hediondez, particularmente os espíritas sinceros que têm a tarefa de promover a sociedade, preparando melhores dias para a Humanidade do porvir.

Da mesma forma agem contra os médiuns, que são os instrumentos da revelação desses antros de vergonha e horror, tentando explorá-los psiquicamente, desmoralizá-los para, dessarte, anularem o efeito das suas informações libertadoras.

A campanha sórdida contra a mediunidade dignificada e os médiuns responsáveis, promovida pelas Entidades obsessoras, é ostensiva e vem de longa data, incessante e sem quartel, agressiva e sutil.

Não poucas vezes, esses irmãos profundamente infelizes se atreveram a arremeter contra Jesus, que os submeteu com a sua superioridade, advertindo-nos, desde então, a respeito deles e das suas insinuações malévolas.

Quando um médium, ou outra pessoa qualquer, particularmente o sensitivo, cai-lhes nas urdiduras, estuam de júbilo e se creem fortalecidos para

continuarem o louco afã, que termina por enredá-los, a eles próprios, obrigando-os ao despertamento, à reencarnação...

Para lidar com esses cultivadores do mal, Espíritos nobres renunciam a Estâncias superiores a que têm direito, a fim de mergulharem nas sombras terrestres e mais ainda nos paus e crateras onde se homiziam, para esclarecê-los, libertá-los, amá-los e socorrer aqueles que lhes padecem a perseguição.

Enfrentam-nos com misericórdia, mas com austeridade, conhecendo-lhes a hipocrisia e a sandice, utilizando-se, a seu turno, de recursos especiais que desenvolvem, e que os indigentes não conseguiram produzir, o que muito os surpreende e aturde.

A presente obra estuda algumas dessas técnicas e lutas pela libertação dos seres, de si mesmos, de suas mazelas e imperfeições, em experiências valiosas, e também como forma de contribuição para o estabelecimento de uma Medicina holística para o futuro, que considere o ser humano como espírito, perispírito e matéria.

Procuramos traduzir inúmeras ocorrências que tiveram lugar em nossa esfera de ação, a fim de advertir aqueles que estejam interessados em apressar o próprio processo de iluminação e de crescimento interior.

Pelas trilhas da libertação avançamos no rumo da Grande Luz, até o momento da plenificação que nos aguarda.

O presente trabalho não apresenta fantasias, nem novidades que o estudioso do Espiritualismo

em geral e do Espiritismo em particular não conheça. Confirmando outras experiências já narradas, convida à meditação, à conduta saudável, à vivência dos postulados ético-filosófico-morais da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Feliz, por nos havermos desincumbido da tarefa a que nos propusemos, exoramos a proteção de Jesus para todos nós, trabalhador incipiente que ainda me reconheço ser.

MANOEL P. DE MIRANDA
Salvador (BA), 20 de setembro de 1995.

Medicina holística

O cenário especial era um convite à reflexão, uma superior mensagem de estesia. Em pleno coração da Natureza, recordava um anfiteatro grego, sem as paredes circunjacentes, banhado pela tênue claridade de um longo entardecer.

Reuníamo-nos ali, alguns milhares de ouvintes interessados nas conferências hebdomadárias que estudavam e discutiam temas pertinentes ao futuro da humanidade terrestre.

Os oradores eram convidados conforme suas especialidades e abordagens dos assuntos, por isso mesmo eram cativantes, arrebatadores.

Naquela oportunidade, o conferencista era o Dr. José Carneiro de Campos, médico baiano que contribuíra grandemente para o desenvolvimento e a prática do sacerdócio a que se dedicara na condição de verdadeiro apóstolo.

Enquanto perfumada aragem perpassou no ar, Petitinga e nós acomodamo-nos entre os muitos interessados e aguardamos a alocação.

Apresentado por venerando benfeitor, em poucas palavras, sem as referências vazias e desnecessárias, o amigo assomou à tribuna e, depois das saudações cordiais, começou a sua oração:

— A perfeita interação mente-corpo, espírito-matéria, constitui desde já a base do atual modelo holístico para a saúde. A anterior separação cartesiana desses elementos, que constituem um todo, contribuiu para que a terapia médica diante das enfermidades tivesse aplicações isoladas, dissociando a influência de um sobre o outro, com a preponderância dos efeitos de cada um deles na paisagem do equilíbrio orgânico assim como da doença.

“Cada vez mais se evidencia que na raiz de muitos males está agindo a vontade do paciente, que se compraz na preservação do estado que experimenta, negando-se, consciente ou inconscientemente, à recuperação. Multiplicam-se, por consequência, as técnicas da autocura, e mediante estas são colocados à disposição do enfermo os recursos que ele deve movimentar a benefício próprio, liberando-se dos mecanismos de apoio por meio dos quais mascara os conflitos, estresses e desconfortos íntimos que lhe subjazem no cotidiano.”

Fazendo uma pausa, para que pudéssemos apreender a tese, logo prosseguiu com voz agradável:

— As tensões mal direcionadas e suportadas por longo período, quando cessam, são substituídas por moléstias de largo porte, na área dos desequilíbrios físicos, dando gênese a cânceres, crises asmáticas, insuficiência respiratória etc. Outras vezes, propiciando

estados esquizofrênicos, catatônicos, neuróticos, psicóticos, profundamente perturbadores. Quando afetam a área do comportamento moral, conduzem à ingestão e uso de drogas aditícias, alcoólicas, tabagismo, que representam formas de enfermidades sociais, degenerando o grupo humano que lhe padece a presença perniciosa.

“A influência da mente sobre o corpo é de grande significação para a saúde, pelo estimular ou reter da energia que a sustenta, e, quando bloqueada pelo psiquismo perturbado, cede campo à proliferação dos germes que se lhe instalam, fomentando os distúrbios que se catalogam como doenças. Da mesma forma, a ação da vontade, aplicada com equilíbrio em favor da harmonia pessoal, desbloqueia as áreas interrompidas, e a energia de sustentação das células passa a vitalizá-las, restabelecendo o campo de desenvolvimento propiciador da saúde.”

Novamente fez oportuno silêncio, e logo adiu:

— A causalidade do comportamento psicofísico do indivíduo encontra-se no ser espiritual, artífice da existência corpórea, que conduz os fatores básicos da felicidade como da desdita, que decorrem das suas experiências ditosas ou desventuradas, responsáveis pela energia saudável ou não, que lhe constitui o organismo, bem como pela vontade ajustada ou descontrolada, que lhe assinala o psiquismo. O ser interior reflete-se no *soma*, que somente se recompõe e renova sob a ação da conduta mental e moral dirigida para o equilíbrio das emoções e da existência. A ação da vontade, no restabelecimento da saúde ou

na manutenção da doença, é de ponderável resultado, refletindo os estados de harmonia ou os conflitos que decorrem da presença ou ausência da *consciência de culpa* impondo reparação. Os estresses e traumas prolongados desgastam os controles retentivos do bem-estar e desatrelam as emoções que geram a desorganização celular.

“Diante de quaisquer problemas na área da saúde, a conscientização do paciente quanto ao poder de que dispõe para a autocura, desde que o deseje sinceramente, é de primacial importância, facultando-lhe a visão de um quadro otimista, que lhe propicia a restauração pessoal.

“Há, em todos os indivíduos, quase uma tendência para a autocompaixão, a autodestruição, a vingança contra os outros em desforço inconsciente por ocorrências que lhe são desagradáveis. Ante a impossibilidade de assumir essa realidade exteriormente, transformam tal aptidão em doenças, estimulando a degenerescência das células que aceleram a sua multiplicação, formando tumores cancerígenos, *matando* as defesas imunológicas e *abrindo-se* às infecções, às contaminações que perturbam a maquinaria orgânica e fomentam a instalação das enfermidades.”

A assembleia silenciosa acompanhava-lhe o raciocínio claro com encantamento.

Dando maior ênfase às palavras, prosseguiu:

— Não raro, pessoas portadoras de neoplasia maligna e outras doenças, quando recuperam a saúde sentem-se surpreendidas e algo *decepcionadas*, tão acostumadas se encontravam com a injunção

mortificadora de que eram objeto. Por outro lado, dão-se conta de que a família já lhes não dispensa a mesma atenção e o grupo social logo se desintereça por suas vidas, despreocupando-se em relação às mesmas. Sentindo-se isoladas desmotivam-se de viver, criam recidivas ou facultam a presença de outras mazelas com que refazem o quadro de protecionismo que passam a receber, satisfazendo-se com a ocorrência aflitiva.

“Uma terapêutica bem orientada deverá sempre fundamentar-se na realidade do Espírito e nos reflexos do seu psiquismo no corpo. Da mesma forma, diante dos fenômenos perturbadores da mente, o conhecimento do estado somático é de importância para aquilatar-se sobre a sua influência no comportamento mental.

“Espírito e corpo, mente e matéria, não são partes independentes do ser, mas complementos um do outro, que se inter-relacionam poderosamente por meio do psicossoma ou corpo intermediário — perispírito — encarregado de plasmar as necessidades evolutivas do ser eterno na forma física e conduzir as emoções e ações às telas sutis da energia pensante, imortal, então reencarnada. Sem essa visão da realidade do homem, a sua análise é sempre deficiente e o conhecimento sobre ele de pequena monta.

“Os traumas, os estresses, os desconcertos psíquicos e as manifestações genéticas estão impressos nesse corpo intermediário, que é o *modelo organizador biológico* sob a ação do Espírito em processo de evolução e irão expressar-se no campo objetivo como

necessidade moral de reparação de crimes e erros antes praticados. Se aquelas causas não procedem desta existência, não de ter sido em outra anterior. Igualmente, as conquistas do equilíbrio, da saúde, da inteligência, do idealismo, resultam das mesmas realizações atuais ou transatas que assinalam o ser.

“A evolução é inexorável, e todos a realizarão a esforço pessoal, embora sob estímulos e diretrizes superiores que a Paternidade divina dispensa igualmente a todos.

“A transitoriedade de uma existência corporal, como a sua brevidade no tempo, são insuficientes para o processo de aprimoramento, de beleza, de felicidade a que estamos destinados. As diferenças entre o bruto e o harmônico, o sábio e o ignorante, o feliz e o desventurado, confirmam a boa e a má utilização das experiências anteriores, como também assinalam as maiores ou menores vivências mais ou menos numerosas de uns e de outros. A reencarnação é, portanto, processo intérmino de crescimento ético-espiritual, facultando a aquisição de valores cada vez mais expressivos na conquista da Vida. Seria irrisão limitar a adição de títulos iluminativos ao Espírito projetado na sublime aventura da evolução, tendo pela frente a indimensionalidade do tempo que lhe está destinado. Nesse contexto, a doença é *acidente de trânsito* evolutivo de fácil correção, experiência de sensação desagradável que emula à aquisição do bem-estar e das emoções saudáveis, ocorrendo por opção exclusiva de cada qual, e somente o próprio indivíduo poderá resolver, corrigir e dela libertar-se.”

O interesse geral era manifesto. Os rostos denotavam em todos a satisfação. Passado breve tempo, deu curso à exposição:

— Os processos degenerativos que se manifestam como enfermidades dilaceradoras e de longo trânsito procedem sempre do carácter moral do homem, com as exceções daqueles que os solicitam para ensinar aos demais abnegação, dignidade e sublimação. Originam-se nos profundos recessos do temperamento rebelde, violento, egoísta, e explodem como flores em decomposição nos órgãos que se esfacelam, sem possibilidades de recuperação. Pode-se dizer que esses mecanismos ulcerativos sempre se apresentam nos déspotas, nos sanguinários, nos ditadores, quando apeados do poder ou ainda durante a sua dominação, refletindo os terríveis contingentes de energias deletérias que veiculam intimamente. Os seus estágios finais são caracterizados por dores excruciantes e decomposição do corpo, em vida, que ultrajaram com a mente perversa e insana. Quando tal não ocorre, fogem do mundo por meio dos suicídios covardes, que lhes demonstram a fragilidade moral, ou partem da Terra vitimados por acidentes e homicídios dolorosos. O mesmo ocorre com aqueles que se utilizaram da roupagem física para o mercado do sexo, das sensações grosseiras e vivem aspirando sempre os tóxicos de potencial elevado de destruição vibratória. No seu tormento, são destruídos pelo psiquismo que lhes consumiu as forças e a capacidade de viver acima dos baixos padrões morais aos quais se entregaram. [...]

Sobre o autor

Divaldo Pereira Franco nasceu no dia 5 de maio de 1927, em Feira de Santana (BA).

É reconhecido como um dos mais atuantes trabalhadores da Seara Espírita, com atividades nos campos da oratória, da mediunidade, da assistência social e da educação.

Sua produção psicográfica ultrapassa a 150 títulos, dos quais setenta já foram traduzidos para quinze idiomas.

Ao todo, são duzentos títulos publicados, incluindo os bibliográficos que retratam a sua vida e obra.

Realizou mais de dez mil conferências, tanto no Brasil como em visita a cerca de sessenta países, totalizando aproximadamente 1.250 cidades.

Em 1947, Divaldo fundou o Centro Espírita “Caminho da Redenção”, mantido até hoje com vários departamentos, entre eles: a “Mansão do Caminho”, obra de amparo à criança e à família, fundada em 1952; as Escolas de Ensino Fundamental “Jesus Cristo”, fundada em 1950, e “Allan Kardec”, fundada em 1965; Creche “A Manjedoura”, para crianças de dois meses a três anos; e Jardim de Infância “Esperança”, fundado em 1971.

Desde 1952, mais de três mil crianças e jovens carentes são atendidos todos os dias, gratuitamente. Mais de trinta mil crianças passaram até hoje pelos vários cursos e oficinas da “Mansão do Caminho.”